EDIÇÃO ESPECIAL ANIVERSÁRIO

BOLETIM INFORMATIVO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PENAFIEL

Primeiro o utente

Edição n.º 44 outubro 2023

A nossa equipa

Os mais pequenos

Os mais crescidos

~ Mais próxima dos que mais precisam ~

FICHA TÉCNICA

TÍTULO: Boletim Informativo da Misericórdia

EDIÇÃO: N.º 44

PROPRIEDADE: Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

DIRETOR: Provedor Joaquim Barbosa Esteves

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Cátia Fonseca (Animadora Sociocultural); Dra. Filipa Rego (Psicóloga Clínica)

DESIGN GRÁFICO / IMPRESSÃO: Invulgar, Artes Gráficas

FOTOGRAFIA: KRYZPHOTO

TIRAGEM: 200 exemplares

DEPÓSITO LEGAL: 406448/16

DISTRIBUIÇÃO: Gratuita

MISERICÓRDIA DE PENAFIEL

Primeiro o utente

~ Mais próxima dos que mais precisam ~

Editorial

| Joaquim Barbosa Esteves
O Provedor

Investir é Enriquecer

É neste ritmo que a Santa Casa da Misericórdia de Penafiel caminha para os seus 514 anos.

A Misericórdia tem sido objeto de grandes transformações, quer a nível dos serviços, quer ao nível dos seus espaços e instalações.

O investimento torna-se necessário quando está em causa a qualidade da assistência e dos serviços prestados a Terceiros e também, quando a vertente cultural e conservação e enriquecimento do Património o exige.

Tudo tem os seus custos, tudo concorre para as tais despesas que deixam a instituição financeiramente mais pobre, não fora o entendimento dos custos como forma de enriquecimento da mesma instituição. Mesmo assim, na comparação com tantas outras instituições, a Misericórdia de Penafiel continua a ser uma rica instituição de bens materiais, mas e sobretudo, uma rica Misericórdia na oferta de condições, na prestação de serviços, na atenção aos seus colaboradores e na qualidade dos espaços disponibilizados aos seus utentes.

E por falar em enriquecimento, apoiados financeiramente pelo programa Norte 2020, o Lar de S. Martinho encontra-se a melhorar a eficiência energética, através de um conjunto de medidas e investimentos que potenciam a melhoria do desempenho da referida valência.

Desta forma, espera-se diminuir os consumos associados à eletricidade e ao gás natural, aumentar as condições de conforto térmico e bem-estar dos utentes, assegurar condições de operacionalização com recurso a menores consumos energéticos, bem como substituir determinados equipamentos em utilização por soluções mais eficientes e instalar soluções de produção de energia para autoconsumo.

Dia 31 de Outubro estamos com 514 anos, mas quanta transformação foi realizada.

Estamos satisfeitos com o percurso feito e com os resultados obtidos.

Espero e desejo que esta Santa Casa de Penafiel venha a fazer ainda mais e melhor.

A **nossa** equipa

"Unir-se é um bom começo, manter a união é um progresso, e trabalhar em equipa é a vitória"

(Henry Ford)

| **Pedro Bessa**
Mesário-Tesoureiro

A Pirâmide

Comemorar um aniversário será sempre honrar o passado e projetar o futuro.

A Santa Casa da Misericórdia de Penafiel respeita o seu passado, sempre que defende os seus valores, as suas causas e a sua raiz humanitária e humanista.

Como qualquer instituição, tem as suas regras, os seus princípios, os seus métodos e as suas hierarquias.

Como em qualquer instituição, haverá sempre quem, por um período breve da sua história, assuma compromissos e responsabilidades.

Uma instituição com mais de 500 anos esmaga qualquer presunção de "pseudo-importância" que qualquer um dos seus representantes possa admitir.

No topo da hierarquia estarão sempre os utentes.

O lema a isso obriga. "Primeiro o Utente".

Seguem-se os colaboradores da instituição, que pelo seu trabalho diário, fazem da SCMP uma referência nacional e um exemplo de dedicação.

Os irmãos estarão no patamar seguinte. Deles espera-se presença, intervenção, sentido crítico, e sentimento de pertença.

Na base da pirâmide, deverão estar os membros dos órgãos sociais.

Todos eles são exemplos de espírito de abnegação e serviço ao outro.

Ser mesário da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, é uma missão de voluntariado que nos torna responsáveis pela gestão de uma instituição que pela sua história e pela sua missão, nos obriga a um código de conduta e de ética, de serviço e de dedicação que dignifique quem a representa e os seus representados.

Ser mesário da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, nunca será um grau, um título ou benesse.

Ser mesário nunca poderá ser estatuto.

Será sempre tarefa, incumbência, serviço.

A honra e o privilégio de pertencer a esta instituição estará sempre e exclusivamente na possibilidade de servir os outros.

Esta pirâmide nunca poderá ser invertida.

Este é o espírito que deverá sempre prevalecer.

Desta forma, honraremos a história ao mesmo tempo que a realizamos.

Primeiro o utente

| Cristina Matos
Mesária Secretária

O Caminho é sempre mais fácil se caminharmos com amor...

D. Leonor de Aviz, no ano de 1498, fundou as misericórdias, sendo a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a primeira e legitima ONG do mundo, instituição leiga e não-governamental. As Misericórdias, como instituições cuidadoras e protetoras dos nossos idosos que respeitam a impossibilidade de ajuda da família, falta dela, ou até porque na necessidade de tratamentos por falta de saúde ou dependência, são os locais próprios, a par de outras instituições congéneres, para que a velhice se torne mais fácil e com qualidade de vida, dignidade e respeito pelos direitos fundamentais para todos os que se encontram nesta fase da vida.

Quando fui convidada para integrar uma lista para a direção da nossa Santa Casa, aceitei, embora consciente da responsabilidade deste cargo voluntário de enorme valor altruísta, com trabalho muito necessário no apoio aos nossos utentes, foi para mim um grande desafio. A família conecta-me com esta Instituição que muito amo e respeito.

O trabalho profícuo que se exige é tão somente ajudar na saúde e na solidariedade nesta causa humanitária, onde o respeito pelos seus trabalhadores, também tem de ser levado em linha de conta, pois estes profissionais são os que estão mais próximos dos utentes, transmitindo-lhes todo o carinho e atenção que necessitam.

Longa vida a esta nobre e quinhentista Instituição!

| Vitória Melo
Mesária das Valências de Terceira Idade

Esperança

Esperança, era uma mulher de 50 anos, de cabelo branco, lábios com baton vermelho carregado, magra e muito elegante, mas acima de tudo era uma mulher de M grande, uma mulher poderosa, uma mulher de desafios pessoais, profissionais e sociais.

Era um ser humano multifacetado, extraordinário, carregava consigo uma riqueza de histórias, uma força indomável e um poder de transformação que moldava o mundo ao seu redor.

Era professora visual, onde contribuía e estimulava o pensamento crítico e criativo dos alunos.

Ajudava-os a pensar por si mesmos e não seguir o "rebanho" da sociedade.

Era casada com um homem feminista, no sentido de lutar pelos direitos de igualdade. Ambos discutiam noites a fio, problemáticas da atualidade, tais como, igualdade de género e discriminação, equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, pressão social e expetativas e oportunidades profissionais, acesso à saúde, entre outras.

Esta mulher de hoje, está mais consciente de seus direitos e busca a igualdade de género em todas as esferas da vida, incluindo no trabalho, na política, na educação e nas relações pessoais. Esta destaca-se em posições de liderança.

É certo que desde tempos imemoriais, as mulheres têm desempenhado papeis fundamentais em todos os aspetos da vida, contribuindo com talento, sabedoria e amor e, é por isso mesmo que Esperança é mais uma força feminina que precisamos.

Resumindo, Esperança é um símbolo de amor, coragem e de determinação.

Ela é o pilar da nossa existência e a luz que guia o nosso caminho.

Celebrar e honrar esta mulher, reconhecendo o seu contributo inesgotável para uma sociedade melhor e mais justa, é garantir os princípios de igualdade e oportunidades, respeito e liberdade.

Obrigada, a todos vós, mulheres, pois, todas vós, podem ser a Esperança.

Primeiro o utente

| António Sousa Pinto
Vogal da Mesa Administrativa

Casa da Misericórdia

As Misericórdias, entidades filantrópicas, são irmandades católicas que têm por missão o tratamento e sustento a enfermos e inválidos, além de dar assistência aos mais carenciados. Esta matriz de ação remonta ao já longínquo ano de 1509, tendo de então até hoje, este compromisso sido assumido ao longo dos seus 514 anos de existência.

Do pequeno lugar de Arrifana de Sousa, ao atual sítio do burgo de Penafiel, elevado à categoria de cidade em 1770, Esta Irmandade Organizada, foi ganhando pergaminhos de notoriedade, pelos préstimos que oferecia aos peregrinos em passagem e à população mais desfavorecida e que aqui reside na cidade ou no seu espaço envolvente.

Nesta Instituição, cujo lema que a orienta é "primeiro o utente", sempre foi apanágio o saber servir bem os outros, assim se afirmou e ganhou raízes. A Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, tem sido capaz de dar resposta aos novos e múltiplos desafios que são colocados no dia a dia, e tem-no conseguido fazer com a oferta de um vasto conjunto de valências que hoje disponibiliza, sendo de referir.

• Os lares residenciais, cujo objetivo é acolher, temporariamente ou permanentemente, os idosos ou pessoas com limitações recebendo-os e tratando-os com carinho e apoio, desde os cuidados de enfermagem aos demais tratamentos necessários para estes levarem uma vida condigna, são estas as nobres tarefas prestadas pelos 3 lares: Lar Fernando de Oliveira Mendes, Lar de Santo Antonio dos Capuchos e Lar de S. Martinho.

• Quanto ao apoio domiciliário, serviço especialmente atento e cuidado nos múltiplos serviços e préstimos oferecido aos utentes, residentes no seu domicilio, sem os retirar do meio em que estão inseridos, é sem qualquer dúvida uma mais valia de apoio para a tranquilidade das famílias e uma garantia para uma maior longevidade em equilíbrio emocional.

• Também no âmbito de um protocolo celebrado entre a Santa Casa da Misericórdia de Penafiel e o Instituto da Segurança Social, por via de uma equipa constituída por pessoal técnico, com múltiplas valências, promovem-se ações de acompanhamento e de apoio aos beneficiários do Rendimento Social de Inserção, fornecendo um apoio integrado às famílias sinalizadas.

• No apoio à infância com as 2 creches e jardim de infância, possibilita e potencia o desenvolvimento integral da personalidade e das aptidões cognitivas de cada criança, com um papel muito relevante para os agregados familiares mais jovens.

• Com o Museu de Arte Sacra, espaço referência onde o importante património sacro, foi acumulado ao longo de séculos, está hoje dignamente tratado organizado e arquivado em condições de ser visitado e exposto em locais próprios.

Hoje e no futuro, novos desafios e novas valências, irão entretanto surgindo, fruto da resposta da Instituição, e com o esforço e empenho das administrações da Santa Casa e dos demais Órgãos Sociais e com a colaboração e empenho de Todos os Recursos Humanos, a Irmandade irá ganhar novo fôlego, afirmando-se e constituindo-se como umas das Instituições de referência na localidade e na região.

| José Coelho Ferreira
Vice-Provedor e responsável do Pelouro da Cultura

| Ana Lúcia Rocha
Técnica Superior do Museu de Arte Sacra da Misericórdia de Penafiel

Museu da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel
Atividades em – 2023

O Museu de Arte Sacra da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel deseja lembrar com todo o gosto, ainda que de modo sucinto, algumas das atividades realizadas durante o ano de 2023 até então. O Museu, durante todo o ano, está aberto de terça a sexta-feira das 14:00h às 18:00h e sábados das 9:00h às 13:00h e tem o gosto de acolher todos os visitantes que nos procuram.

No mês de março, foi criada a iniciativa "O Museu vai ao utente", que permitiu a criação de um plano de atividades em conjunto com animadores socioculturais e técnicas especializadas para os utentes dos lares. No dia 28, a atividade realizou-se no Lar Oliveira Mendes, pelas 15h e no dia 29 de março, no Lar de Santo António, pelas 14h30m. O objetivo foi aproximar os nossos utentes da história da Misericórdia de Penafiel.

No dia 18 de março, pelas 21:00h, deu-se início ao concerto "Carmen Fantasy", pela Banda Musical de Rio Mau na Igreja da Misericórdia de Penafiel, dando-se assim, cumprimento ao protocolo entre a Banda e a Misericórdia. Foi uma noite cheia de encanto, na arte da boa música, com entrada gratuita. Um momento de beleza a encher a Casa a vibrar de entusiasmo do início ao fim.

No dia 25 de março, celebrou-se o Dia Nacional dos Centros Históricos. Um dia fixado pelo aniversário de Alexandre Herculano, figura intimamente ligada à defesa da cultura portuguesa e do património nacional. A programação do evento envolveu, da parte da manhã, visitas orientadas com entrada gratuita e, da parte da tarde, atividades variadas na nossa oficina de artes (trabalhos plásticos).

O nosso Museu da Misericórdia, emprestou à Câmara Municipal, as "réplicas" da colecção de 12 Bandeiras da Paixão de Cristo, (talvez a única colecção completa, nos Museus das Misericórdias Portuguesas), para uma exposição nos painéis colocados nas avenidas e ruas, da cidade, durante a Semana Santa de 3 a 9 de Abril de 2023.

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Misericórdia de Amarante, promoveram no dia 5 de maio de 2023 as VIII Jornadas de Museologia nas Misericórdias na cidade de Amarante. O evento contou com a participação da Diretora Regional de Cultura do Norte. A sessão teve a presença do Presidente da Câmara Municipal de Amarante, do Presidente da UMP, Dr. Manuel Lemos, do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Amarante, José Augusto Silveira e do responsável pelo Gabinete de Património Cultural e Centro de Formação Profissional da UMP, Dr. Mariano Cabaço. A nossa Misericórdia esteve representada, bem como dezenas de Misericórdias do país. As primeiras jornadas foram realizadas em Penafiel.

No dia 18 de maio, celebrou-se o Dia internacional dos Museus, que seguiu o mesmo modelo do Dia Nacional dos Centros Históricos, e no dia 24 de junho

pelas 18h30m realizou-se o concerto "Centenário da Disney", por Vox Angelis, na Igreja da Misericórdia.

Nos meses de julho e agosto, o Museu da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel recebeu uma quantidade generosa de visitantes, como por exemplo turistas interessados pelo espólio do Museu da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel e residentes da cidade. Durante todo o ano, o Museu está aberto no horário referido acima e é sem dúvida um atrativo ligado ao Turismo Cultural e Religioso.

No mês de agosto, o Museu da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, teve a sua colaboração numa exposição na Feira da Agrival (nos dias de 18 a 27), em Penafiel.

No dia 15 de setembro, o Museu da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel participou no evento intitulado "Dia do Património das Misericórdias", realizado pela misericórdia de Coimbra, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Comunicação, em Coimbra. A sessão de abertura agendada para as 10h começou com um debate que reuniu investigadores, representantes de organismos públicos e de Misericórdias e convidados que partilharam as suas experiências na gestão e dinamização de acervos patrimoniais e terminou com um momento musical e uma visita ao museu e igreja da Misericórdia de Coimbra.

Em setembro, o Arquivo Municipal de Penafiel solicitou um pedido de autorização para tirar fotografias a ilustrar uma comunicação. O Museu disponibilizou o seu espaço, para se obterem as fotografias atualizadas das peças. No dia 22 de setembro, o Arquivo procurava uma peça que em 2016, (aquando das obras), tinha sido levada da Igreja da Misericórdia para a Igreja dos Capuchos, e que hoje lá permanece. Um cadeirão do século XIX-XX que foi substituído por uma cadeira em pedra e madeira, na Capela-mor. Deste modo, conseguimos disponibilizar uma fotografia atual do mesmo cadeirão.

Amigos, Irmãos, Penafidelenses, e Visitantes, o nosso Museu de Arte Sacra, espera a vossa visita, para os bem receber em visita guiada, e mostrar as nossas "relíquias" históricas, museológicas e religiosas.

Os mais pequenos

MISERICÓRDIA DE PENAFIEL

Primeiro o utente

"A melhor maneira de tornar as crianças boas, é torná-las felizes"

OSCAR WILDE

| Paula Santos
Mesária da Infância

Arte em toda a parte

Na infância, a criança explora os sentidos em tudo que faz.

Elas adoram música, dançar, pintar, jogar e expressar-se de formas criativas.

Adoram dar sentido ao mundo à sua volta!

É nesta descoberta que encontra as ferramentas que lhe vão proporcionar o autoconhecimento e o domínio sobre as suas próprias emoções.

Na realização de atividades artísticas, a criança consegue desenvolver sentimentos, autoestima, capacidade de representar o simbólico.

Nesta fase de descoberta o que aprende é determinante para o resto da vida!

É importante que a criança tenha oportunidade de aprender num formato multissensorial, tais como a música e as artes visuais, porque cada um dos cinco sentidos (visão, olfato, audição, tato, paladar) é ativado, proporcionando-lhe mais oportunidades de aprendizagem.

A utilização da Arte na educação infantil não é só bem-vinda, como é necessária para o desenvolvimento psíquico e motor das crianças e também para que não sejam apenas meros cumpridores de tarefas, mas capazes de explorar, criar e experienciar as possibilidades do mundo à sua volta.

"ARTE EM TODA A PARTE" é o projeto que será desenvolvido neste ano letivo na nossa Valência da Infância.

A arte é uma prática pedagógica fundamental para o desenvolvimento da criança, através da arte, estimulamos a criatividade, a sensibilidade ... e por certo contribuiremos para que as nossas crianças amanhã sejam Melhores Adultos!

| **Elisabete Ferreira**
Coordenadora Pedagógica

O nosso projeto curricular de Escola

"Arte em toda a parte" foi a temática escolhida para este ano letivo, como base da ação

educativa da equipa pedagógica.

A grande intenção deste projeto é encontrar pequenos grandes artistas, que consigam representar o seu mundo através de diferentes formas de expressão. A criança que aprende a expressar-se e a criar uma boa relação com a arte, é o adulto que prolongará essa ação.

O grande desafio das sociedades atuais, onde as diferentes instituições de ensino desempenham um papel importante, é formar cidadãos capazes de se exprimirem criativamente e criticamente, capazes de se expressarem utilizando as suas múltiplas linguagens (as cem linguagens, de Loris Mallaguzzi). Estas permitem às crianças representar as observações, as ideias, as memórias, os sentimentos e os conhecimentos que vão construindo sobre a realidade que as rodeia e, desta forma, construir e produzir cultura. Assim, "arte significa ter mais linguagem e mais linguagens significa diferentes formas de ver e representar o mundo". Queremos que as nossas crianças tenham mais do que uma imagem acerca de uma coisa...quantas mais formas de linguagem se introduzir (música, dança, drama, pintura... mais rica a escola será" (Rabitti, 1994).

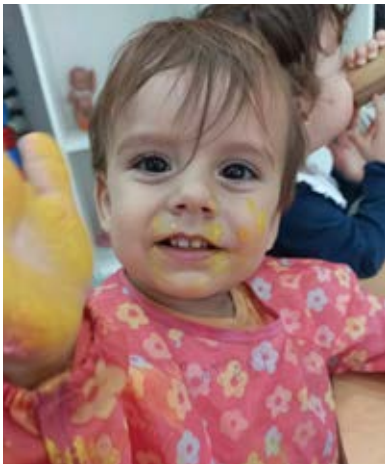
Nesta idade a criança explora os sentidos em tudo o que faz. Pela atividade artística, ela expressa sentimentos, potencia a sua autoestima, afirma a sua individualidade e a capacidade de representar o simbólico. Para além de uma atividade pratica, a arte necessita de ser reconhecida como um processo que envolve sentimentos e emoções, ou seja, toda a experiência com traços, sons, cores e formas permitem não só iniciar uma formação cultural como desenvolver habilidades sensitivas e emotivas nas crianças. Para além disso, colabora fornecendo conhecimentos necessários para a vida em sociedade pois capacita a criança a ver de forma critica as situações e os elementos que a cercam. Expressões e o autocontrole podem ser desenvolvidos através da música, da dança e do teatro, por exemplo. Estas atividades são capazes de fazer com que as crianças explorem o próprio corpo, descobrindo suas habilidades e limitações. Além disso, é por meio destas formas artísticas que as crianças manifestam sentimentos e pensamentos que ainda não conseguem verbalizar.

A arte abre janelas capazes de construir e despertar uma aprendizagem importante no desenvolvimento intelectual, emocional e criativo das crianças. Por isso vamos fazer e refletir sobre essas linguagens permitindo que a criança descubra e expresse todas as suas potencialidades. O seu verdadeiro Eu.

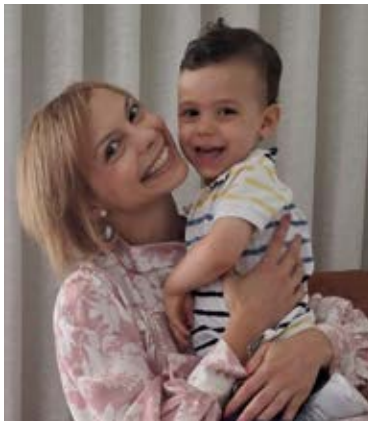
Toda a equipa educativa, pais e crianças estarão envolvidos neste projeto porque acreditamos que a educação é uma construção feita com muitas mãos. Caminhamos juntos num novo ano com novos desafios e experiências onde o mais importante será sempre o ser feliz! Se a criança se sentir segura e feliz, todo o resto flui...

Bom ano para todos!

As atividades dos mais pequenos



Mateus: Eu gosto da minha
cabeça porque... "eu lavo."



Cantinho dos pais

Uma mãe que também é Educadora

| Elisabete Sousa (Bé)
Educadora e Mamã do pequeno Tiago

Desde tenra idade, sempre soube que ser educadora de infância era o meu destino. Uma certeza fundamentada, não apenas no meu carinho por crianças, mas também na convicção de que poderia ter um impacto significativo na educação desses pequenos seres, influenciando as suas maneiras de viver e de se desenvolver. Sempre me identifiquei com a educação, no sentido mais amplo da palavra. E assim foi! Iniciei a minha formação em Educação de Infância e logo após a conclusão da minha licenciatura, afortunadamente, dei de imediato inicio à minha carreira profissional. Desde então mergulhei de cabeça na profissão que amo, procurando aprimorar-me como educadora a cada ano que passa.

Estar com tantas crianças todos os dias não é, de todo uma tarefa simples nem fácil. Esta profissão exige um grande investimento de conhecimento, tempo, dedicação e, acima de tudo, amor, muito amor. Por isso, durante bastante tempo, fui adiando os planos de ser mãe. Não porque não era um plano desejado, mas por causa de toda a exigência da minha profissão. Chegar a casa após um dia de trabalho, no qual já estivemos rodeados por tantas crianças, e ainda ter que cuidar da nossa vida familiar, é, frequentemente, uma tarefa desafiadora. E desde 2021, tenho feito o melhor que posso para equilibrar estas duas esferas da minha vida.

Dizem que quando um filho nasce, uma mãe renasce. Eu diria que uma nova mulher emerge, porque, apesar de possuir toda uma bagagem anterior, a maternidade traz transformações profundas, acrescentando muito em nós,

A minha formação em educação de infância proporcionou que nessa bagagem já se encontrasse um conjunto valioso de conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, dos primeiros seis anos de vida, e isso permitiu-me enfrentar a maternidade com mais tranquilidade, já que eu estava ciente das diversas etapas de crescimento que meu filho passaria. Além disso, ter um marido que também tem formação na área de educação foi um fator crucial para alinhar as nossas abordagens e criar algumas linhas orientadoras para a educação do nosso filho. No entanto, isso também intensifica a pressão, uma vez que desejamos que tudo seja perfeitamente alinhado com as nossas crenças pedagógicas. Mas, ao longo do caminho, temos vindo a aprender com as nossas falhas, usando-as como oportunidades para melhorar e, assim, vamos traçando o nosso caminho nesta jornada vital de educar um filho.

Mas a maternidade transcende a dimensão do desenvolvimento e da educação de uma criança. Envolve a gestão do parto, independentemente de ser mais complicado ou menos demorado; enfrentar o pós-parto, com um ser pequenino que depende inteiramente de nós; perceber a questão da amamentação e das oscilações emocionais; lidar com a intensa privação de sono e o choro do bebé; e ainda ter mil conselhos de todos à nossa volta! É ter toda uma dinâmica familiar para gerir e conciliar com as nossas carreiras profissionais! E para enfrentar tudo isso, acredito que ninguém está verdadeiramente preparado.

Ser educadora e mãe?
Uma dupla missão para toda a vida!

Os **mais** crescidos

"Saber envelhecer é a grande sabedoria da vida."

(Henri Frédric Amiel)

Peregrinação ao Santuário de Fátima

D. Otelinda Teixeira
Utente do Lar Fernando de Oliveira Mendes

Fomos as maiores vítimas do COVID-19. Sim, foi assim, que me senti.

No lar, não nos faltava nada, mas...acabar com os passeios, não estarmos próximos de quem mais amamos, não conseguirmos abraçar e ou beijar, foi muito difícil.

"Tenham paciência"...diziam as meninas (funcionárias). Íamos sim, tendo paciência, mas esta paciência começava a escassear.

Senti tanta necessidade de "sair". Tantas vezes perguntava: "ainda não podemos ir passear?", sempre na esperança de receber uma resposta positiva.

Dia após dia, o panorama ia melhorando, até que recebemos a notícia de que a casa preparava uma saída ao exterior, os meus olhos encheram-se de alegria.

Perguntaram-nos onde queríamos ir, a resposta foi uma: "Santuário de Fátima".

E assim, em modo de desconfinamento o tão desejado dia chegou.

A alegria estampada no rosto de todos nós (utentes e funcionários que nos acompanharam), foi bem visível.

Afinal a parte espiritual é mais preciosa, necessária e importante, que a material, para a construção da felicidade humana.

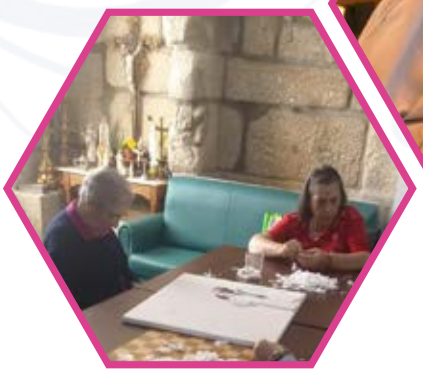
Pedimos paz, amor, saúde, à Nossa Senhora de Fátima, mas sobretudo, pedimos que ela levasse de vez esta doença maldita.

Tenhamos Fé.

Nós por cá...

Animação Sócio Cultural

Fisioterapia



MISERICÓRDIA DE PENAFIEL
Primeiro o utente
Psicologia

A arte de bem cuidar

Agrival

Bem-estar

Boccia Sénior

Boccia Sénior

Desfile de Moda Sénior

Desfolhada

Desfolhada

Dia da Família

Dia dos Avós

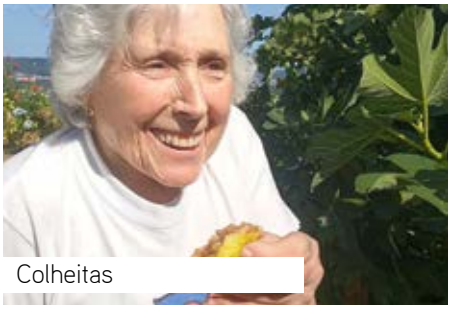
Domingos de Música

Época Balnear

Época Balnear

Arraial de Santo António

Parada da GNR


Colheitas

Feira da Saúde

Jardins em Movimento

Marchas Populares em Rede

Missa Comemora Dia dos Idosos

Música

Música

Passeios

Piquenique

Vindimas

Marcha de Santo António

Música

Fisioterapia

Escritaria (Participação)

Psicologia

Sardinhada

Quem sabe sabe

| D. Ana
Utente do Lar de S. Martinho

| D. Lídia Melo
Utente do Lar de Santo António dos Capuchos

Perspetiva da Morte

A morte é negra e dura,
Assim diz a sagrada escritura.
À morte ninguém escapa...
Nem o Bispo, nem o Padre nem o Papa,
Mas hei-de escapar eu!
Que compre uma panela,
Ainda que me custe um vintém...
E meto-me dentro dela!
E a morte passa e diz: aqui não mora ninguém.

No meu tempo

No tempo que eu comia,
Jogava, fumava e corria,
Todos me diziam que morria.
Agora não como, não jogo, não fumo
e não corro...todos me dizem que eu morro!
Hei-de tornar a comer, a jogar, a fumar
e a correr para todo o mundo saber...
Que quem come, quem joga e fuma e
corre...é porque pode.

Parabéns à Santa Casa

A Santa Casa faz anos,
Estamos todos muito contentes.
Cantemos os parabéns,
Todos muito sorridentes.

Parabéns a vocês,
Nesta data querida...
São 514 anos,
Já é uma longa vida!

Tantas são as valências,
Todas elas impecáveis.
Instalações maravilhosas,
Todas as funcionárias amáveis!

Celebremos este dia,
Com tanto significado...
Oxalá no mundo inteiro
Sejam todos como nós...amados!

Termino a agradecer,
A todos que estão no comando!
Continuem o bom trabalho...
Nós por cá, vamos andando.

SANTA CASA DA
MISERICÓRDIA
DE PENAFIEL

Primeiro o utente

~Mais próxima dos que mais precisam ~

- Lar de Santo António dos Capuchos
- Lar Fernando de Oliveira Mendes
- Lar de S. Martinho
- Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)
- Jardim de Infância "O Capuchinho"
- Creche de Santo António dos Capuchos
- Creche "O Capuchinho"
- Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) / Rendimento Social de Inserção (RSI)
- Igreja de Santo António dos Capuchos
- Igreja da Misericórdia
- Museu de Arte Sacra

MISERICÓRDIA DE PENAFIEL

Primeiro o utente

www.misericordiapenafiel.pt

Largo Santo António dos Capuchos
Apartado 208
4560-454 Penafiel

T. 255712228/9 . 255213007/8
F. 255711990
M. 968496132

secretaria@misericordiapenafiel.pt
Atendimento de segunda a sexta:
9h30 às 12h30 | 14h30 às 18h00